

O materialismo da linguagem: o caso Signorelli e a falta constitutiva do significante.

Davi Dias Ribeiro Arantes

Mestrando em Filosofia na UERJ

<http://lattes.cnpq.br/8035910409464339>

davidias0102@hotmail.com

149

Freud narra um caso em que tentou recordar o nome de Signorelli, pintor dos afrescos da catedral de Orvieto, e em vez desse nome, lhe vieram dois outros, Botticelli e Boltraffio (Freud, 2021). Ele estabelece uma relação entre a repressão e o esquecimento do nome com a aparição de outros no lugar a partir dos fonemas e como se encontravam no momento do ato falho. Lacan (1999) trabalha sobre o mesmo caso sob influência da linguística: ao tentar reprimir os temas relacionados à morte e sexualidade, devido a uma paciente com distúrbios sexuais que se suicidou, os fonemas de Signorelli foram relacionados a Botticelli, e, por uma anedota sobre turcos contada por Freud antes do lapso, a qual envolvia morte e sexualidade e o modo que chamavam o médico (*signore* em italiano, *herr* em alemão), relacionam-se também os nomes com os lugares em que Freud estava viajando e soube do suicídio (Herzegovina, Bósnia e Trafoi).

Porém, a questão que interessa à apresentação é que a cadeia significante não é interrompida de modo a impedir o discurso ou algo afim, mas o reprimido (morte e sexualidade, e Signorelli) influencia profundamente o modo do que se manifesta em seu lugar. Nesse sentido, Zupančič (2017, p. 24) propõe que a estrutura do significante já contempla uma repressão, negatividade constitutiva da ordem simbólica. Em outras palavras, a falta do significante da relação sexual, nos termos de Lacan (2003, p. 454), não se apresenta como falta de maneira direta no discurso. Destaca-se que impossibilidade da relação sexual não significa a impossibilidade de *la liaison*, porém determina as condições que acontecerá. Assim, Zupančič (2017, p. 26) argumenta que há uma curvatura do espaço discursivo, tendente de modo objetivo contra sua impossibilidade, sendo a própria determinação significante já sobredeterminada por uma falta constitutiva, um elemento faltante que dita sua estruturação e aparência. Vale retomar a questão da não-relação em Lacan, ao observar que se apresenta em toda relação empírica como

inerente a sua estrutura, de modo que a escolha nunca está entre relação e não-relação, mas entre diferentes tipos de relação que são formadas nessa curvatura do espaço discursivo pela não-relação, ou seja, a relação entre dois elementos particulares é necessariamente marcada pela não-relação (Zupančič, *ibidem*).

Nesse sentido, se ressalta a relevância de Hegel para pensar o materialismo não como uma existência de algo material concreto que indique que não é apenas pensamento ou determinações conceituais, a partir de Hegel é possível pensar o real-em-si desmaterializado, radicalmente externo ao sujeito e tensões ou antagonismos entre determinações conceituais e o real-em-si como constitutivos e irreduzíveis, de modo que não se chegará a uma noção de estrutura pura e totalmente real(izada) (Žižek, 2013, p. 807). Com isso, considerando constitutiva uma falta do significante (e não de um significante), é possível traçar caminhos para um materialismo da linguagem, e da ordem simbólica.

Palavras-chave: Materialismo. Significante. Linguagem. Ordem simbólica. Psicanálise.

Bibliografia

FREUD, Sigmund. Psicopatologia da vida cotidiana. In: *Obras completas, volume 5*. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

LACAN, Jacques. *O seminário, livro 5: as formações do inconsciente*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

LACAN, Jacques. O aturdito. In: *Outros escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

ŽIŽEK, Slavoj. *Less than nothing: Hegel and the shadow of dialectical materialism*. London: Verso, 2013.

ZUPANČIČ, Alenka. *What Is Sex?* Massachusetts: MIT Press, 2017.